

ADVOCEF

Acordo no FGTS

Resultados comprovam acerto da conciliação judicial 6 e 7

ISSN 18095275



ADVOCEF
Juristantum

Estado e Direito

Reis Friele

Desembargador Federal do Tribunal
Regional Federal da 2ª Região

Conciliar para sobreviver

Esta edição traz mais um capítulo relatando a permanente defasagem na reposição de advogados integrantes dos quadros técnicos, em tom de denúncia e simultânea homenagem aos que, durante a permanência entre nós, deram muito de sua energia e dedicação para fazer mais e melhor.

Relatos pessoais e coletivos, reveladores das muitas realidades que pontuam nossa profissão, e fazem dela uma das mais desejadas pelos que perseguem carreiras estáveis, nos seus mais diversos significados.

Um relato bastante significativo e detalhado sobre uma das facetas de maior destaque da advocacia pública moderna: a busca por alternativas de solução amigável ou construída de elevados volumes de ações judiciais.

Maior responsável pelo crescimento desmedido do volume de trabalho de advogados vinculados à administração pública, a massificação de demandas, em regra resultante de problemas ou disfunções político-legais e/ou econômicas, exige de todos os envolvidos na defesa judicial da CAIXA a construção de novos parâmetros de enfrentamento do tema.

Decididamente, a única forma viável de fazer frente a um Judiciário Federal cada vez

mais preparado, capilarizado e automatizado, somado a um crescente nível de litigiosidade, é a construção e adoção de alternativas de conciliação de interesses, sempre atentos à proteção do interesse público, mas com a firme disposição de quebrar os paradigmas até aqui postos.

A única forma de fazer frente a um Judiciário Federal cada vez mais preparado, capilarizado e automatizado é a adoção de alternativas de conciliação de interesses, sempre atentos à proteção do interesse público

A matéria a respeito de um caso concreto, considerados os números envolvidos e a participação coletiva na sua execução, serve não apenas para homenagear seus partícipes, mas também despertar as atenções de todos – advogados e demais operadores do Direito, administradores jurídicos e operacionais – para a importância da adoção de alternativas que ponham termo

a essas verdadeiras “fábricas de ações judiciais”, cujo desenrolar e desfecho podem inviabilizar negócios e empresas se não forem tratadas de forma diferenciada e corajosa.

Relato de viagem, crônica para pensar e também rir, tópicos do mundo jurídico e da informática aplicada à nossa profissão, um encarte com tema de grande atualidade, integram e completam mais uma edição do Boletim, produzido para informar e integrar todos os advogados que fazem a ADVOCEF.

Outra matéria analisa as novidades na condução de assuntos de relevância para a categoria, tema que foi objeto de calorosos e frutíferos debates no último Congresso. Antecipando possíveis alterações estatutárias em estudo, a Diretoria Executiva da ADVOCEF passa a exercer uma gestão mais colegiada, com a participação ainda mais efetiva de diversos de seus membros.

Com a designação de seus integrantes para o acompanhamento de temas específicos, a entidade passa a conferir maior efetividade às deliberações da categoria, potencializando capacidades e distribuindo a responsabilidade pela condução dos rumos da entidade.

Diretoria Executiva da ADVOCEF



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ADVOGADOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

DIRETORIA EXECUTIVA | **Presidente:** Altair Rodrigues de Paula (REJUR/Londrina) | **Vice-Presidente:** Silvio do Lago Padilha (REJUR/Belo Horizonte) | **1º Tesoureiro:** José Carlos Pinotti Filho (REJUR/Londrina) | **2º Tesoureiro:** Patrícia Raquel Caires Jost Guadanhim (REJUR/Londrina) | **1º Secretário:** Marisa Alves Dias Menezes (JURIR/São Paulo) | **2º Secretário:** Henrique Chagas (REJUR/Presidente Prudente) | **Diretor Regional Norte:** Liana Cunha Mousinho Coelho (JURIR/Belém) | **Diretor Regional Nordeste:** Maria dos Prazeres de Oliveira (JURIR/Recife) | **Diretor Regional Sudeste:** Sonia Lucia dos Santos Lopes (JURIR/Rio de Janeiro) | **Diretor Regional Centro-Oeste:** Gustavo Adolfo Maia Júnior (JURIR/Brasília) | **Diretor Regional Sul:** Mariano Moreira Júnior (JURIR/Florianópolis)

REPRESENTANTES JURÍDICOS 2006/2007 | **JURIR/AJ:** Paula Giron Margalho; **JURIR/BU:** Henrique Chagas; **JURIR/BE:** Renato Lobato de Moraes; **JURIR/BH:** Simone Solange de Castro Rachid; **JURIR/BR:** Luciano Caixeta Amâncio; **JURIR/CP:** Flávia Elisabete de Oliveira Fidalgo Souza Karrer; **JURIR/CG:** Cleonice José da Silva Herculano; **JURIR/CB:** Gustavo Eduardo Reis de Siqueira; **JURIR/CT:** Jayme de Azevedo Lima; **JURIR/FL:** Marcelo Oscar Silva Santos; **JURIR/FO:** Adonias Melo de Cordeiro; **JURIR/GO:** Ivan Sérgio Vaz Porto; **JURIR/JP:** Fábio Romero de Souza Rangel; **JURIR/ME:** Carlos André Canuto de Araújo; **JURIR/MN:** Alcefredo Pereira de Souza; **JURIR/NA:** Carlos Roberto de Araújo; **JURIR/PO:** Jaques Bernardi; **JURIR/PV:** Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira; **JURIR/RE:** Paulo Melo de Almeida Barros; **JURIR/RJ:** Leonardo Faustino Lima; **JURIR/SA:** Jair Oliveira Figueredo Mendes; **JURIR/SL:** Samarone José Lima Meireles; **JURIR/SP:** Marisa Alves Dias Menezes; **JURIR/TE:** Renato Cavalcante de Farias; **JURIR/VT:** Rodrigo Sales dos Santos; **DIJUR/GERID:** Edson Pereira da Silva; **GEAJU:** Elisia Souza Xavier; **GETEN:** Frederico Gazolla Rodrigues Rennó; **REJUR/CV:** Roseli Aparecida Bettes; **REJUR/JF:** Josiane Mendes Gomes Dias Pinto; **REJUR/JM:** Carlos Eduardo Leite Saboya; **REJUR/LD:** Daniela Pazinato; **REJUR/MR:** José Irajá de Almeida; **REJUR/NH:** Aline de Lima Riccardi; **REJUR/NT:** Daniel Burkle Ward; **REJUR/PF:** Karin Wietzke Brodbeck; **REJUR/RP:** Sandro Endrigo de Azevedo Chiaroti; **REJUR/SM:** Clarissa Pires da Costa; **REJUR/SR:** Cleusa Maria de Jesus Arado Venâncio; **REJUR/UB:** Luciola Parreira Vasconcelos; **REJUR/VR:** Aldir Gomes Selles.

CONSELHO DELIBERATIVO | **Membros Efetivos:** Darli Bertazzoni Barbosa (Londrina), Renato Luiz Harmi Hino (Curitiba), Isabella Gomes Machado (Brasília), Luis Fernando Miguel (Porto Alegre) e Bruno Vicente Becker Vanuzzi (Porto Alegre) | **Membros Suplentes:** Luciano Paiva Nogueira (Belo Horizonte), Marcelo Dutra Victor (Belo Horizonte) e Alfredo Ambrosio Neto (Goiânia).

CONSELHO FISCAL | **Membros Efetivos:** Paulo Roberto Soares (Brasília), Rogério Rubim de Miranda Magalhães (Belo Horizonte) e Julio César Hofman (Maceió) | **Membros Suplentes:** Ivan Sérgio Vaz Porto (Goiânia) e Eber Saraiva de Souza (Cuiabá).

CONSELHO EDITORIAL | **Altair Rodrigues de Paula** e **Roberto Maia** | **Jornalista responsável:** Mário Goulart Duarte (Reg. Prof. 4662) - E-mail: mggoulart@uol.com.br | **Projeto Gráfico:** Marcelo Torrecillas | **Editoração eletrônica:** José Roberto Vazquez Elmo | **Capa:** Eduardo Furasté | **Ilustrações:** Ronaldo Selistre | **Tiragem:** 1.200 exemplares | **Impressão:** Gráfica Pallotti | **Periodicidade:** mensal

Endereço em Brasília/DF: SBS, Quadra 2, Lote 1, BL S, Sala 1205 | Edifício Empire Center | CEP 70070-100 | Fone (61) 3224-3020 | E-mail: advocéf@ipresto.com.br | Secretária: Priscila Christiane da Silva.

Endereço em Londrina/PR: Rua Santa Catarina, 50 / sala 602 | CEP 86.010-470 | Fone (43) 3323-5899 | E-mail: advocéf@advocéf.org.br | Secretárias: Tatiane Stabile Dantas Buzinaro e Ivete Augusta Pereira | Auxiliar Administrativa: Thais Bender.

www.advocéf.org.br | Discagem Gratuita 0800 400 8899

O Boletim da Advocéf é distribuído aos advogados da CAIXA e a entidades associativas.

Modelo de GESTÃO

Delegação de tarefas agiliza administração da ADVOCEF

De certo modo, um novo tipo de gestão está em prática na ADVOCEF, com a delegação de atribuições que o presidente intensificou nos últimos meses. Para cada comissão atualmente instalada, Altair Rodrigues de Paula nomeou um diretor, que vai acompanhar os trabalhos, colaborar no que for necessário e “decidir eventuais questões relativas ao tema”.

A medida se tornou necessária pela quantidade excessiva de tarefas a cargo do presidente. Destaque-se que ele mantém intacto seu acervo de processos, que lhe exige a mesma dedicação, como qualquer advogado da CAIXA. “Tomei a decisão para tornar mais ágeis as atividades da ADVOCEF”, diz Altair. Na verdade, o presidente também andou sentindo os efeitos do trabalho em sua saúde, que o obriga a se preservar.

A diretora regional do Nordeste, Maria dos Prazeres de Oliveira, considera a descentralização “indubiosamente necessária”, porque libera o presidente para atribuições mais específicas e beneficia a categoria, devido à maior celeridade que deve ser imposta aos trabalhos. Por outro lado, acrescenta, a medida permite que os diretores regionais contribuam de forma mais direta na gestão.

“Excelente decisão”, endossou a diretora regional do Norte, Liana Mousinho. “Além

de diminuir o volume de trabalho do presidente, a Diretoria, por outro lado, se sente prestigiada e atuante.”

“O presidente fez muito bem”, apoiou também o 2º secretário Henrique Chagas, que considera a forma descentralizada “muito salutar”. Ele foi encarregado de acompanhar as discussões dos associados no Fórum, disponibilizado no site da ADVOCEF. “Evidentemente, nossa ma-



nifestação ocorrerá apenas nos tópicos em que a ADVOCEF julgue seu dever se manifestar, de forma a não engessar a discussão.”

As Vice-Presidências

A iniciativa está próxima da idéia que inspirou o projeto apresentado pelo advo-

gado Octavio Couto e Silva, no Congresso de Maceió, em agosto deste ano. Octavio propõe a criação de Vice-Presidências, que teriam atribuições específicas. O argumento central é o mesmo, o excesso de assuntos centralizados pelo presidente, que é cobrado pela categoria. “Muitas vezes, a insatisfação dos associados decorre exclusivamente em função da impossibilidade humana para o desempenho de tantas tarefas”, diz o advogado.

O vice-presidente da ADVOCEF, Silvio do Lago Padilha, não vê no momento outra solução senão a delegação de tarefas, lembrando que há várias frentes de trabalho abertas. Ele entende, no entanto, que a solução ideal seria a liberação do presidente de seus encargos na CAIXA, como ocorre com os dirigentes sindicais. O pleito consta na pauta de reivindicações elaborada pela FENADV.

O presidente Altair diz que toda tentativa de aprimorar é válida. “Não sou contrário a nenhuma inovação. Se as coisas como estão não funcionam, devemos mudar para melhorar. Se não der certo, mudamos de novo.” Altair concorda que a liberação pela CAIXA é uma boa providência. “Se o presidente tiver só a ADVOCEF para cuidar, vai pensar nela 24 horas por dia, vai ter mil idéias para pôr em prática.”

Comissões

Confira algumas comissões com trabalhos em andamento.

- Participação da ADVOCEF na criação da nova Lei Orgânica da AGU. Instituída no XII Congresso, em 2006.
Membros: Agnelo Ribeiro, Bruno Vanuzzi, Carlos Alberto de Castro e Silva, Carlos Araújo, Fernando Abs da Cruz, Gryecos Loureiro, José Izidro Machado, Luciano Amancio, Marcelo Dutra Victor, Marcelo Nader, Sergio Luis Fuks.
Coordenação: Silvio do Lago Padilha, vice-presidente da ADVOCEF.
- Elaboração de regulamento para as eleições na ADVOCEF. Instituída no XIII Congresso.
Membros: Cristina Pinheiro, George do Nascimento Júnior e Paulo Melo Barros.
Coordenação: Sônia dos Santos Lopes, diretora regional do Sudeste.
- Negociação coletiva através da FENADV.
Membros: Alfredo Ambrósio Neto, Luciano Caixeta Amâncio, Luis Fernando Miguel e Natanael Lobão Cruz.
Coordenação: Gustavo Maia Júnior, diretor regional do Centro-Oeste.
- Elaborar proposta à Prefeitura de São Paulo, sobre honorários referentes ao Parque do Povo. Constituída no XIII Congresso.
Membros: Jayme Lima e José Izidro.
Coordenação: Mariano Moreira Júnior, diretor regional do Sul.
- Analisar as condições de trabalho nas unidades jurídicas. Constituída no XIII Congresso. Deve estudar também a restrição imposta pela CAIXA ao uso da internet (leia nota na Cena Jurídica).



Liana: as condições de trabalho

Membros: Cíntia Custódio, Flávia Karrer, Flávio Rocha e Ruy de Borborema Neto.
Coordenação: Liana Mousinho Coelho, diretora regional do Norte.

• Alteração dos estatutos da ADVOCEF com a criação de Vice-Presidências. Instituída no XIII Congresso.

Membros: Fernando Abs da Cruz, Luciano Amâncio, Octávio de Couto e Silva e Ricardo Tavares.
Coordenação: Maria dos Prazeres de Oliveira, diretora regional do Nordeste.

Panorama atual

Admissão de advogados recomeça, mas defasagem permanece

Pela primeira vez em muito tempo, um advogado trocou a CAIXA pela iniciativa privada. A decisão foi tomada por Adriane Kusler, que trabalhava há 17 anos no JURIR/Porto Alegre. "Enfim, fiz as pazes com a minha profissão", desabafou ela, em matéria publicada na página 5. Em 2007, já são 31 os advogados que se desligaram da CAIXA (confira no quadro abaixo, que é publicado bimestralmente, os que saíram de maio para cá). Em contrapartida, até o fechamento da edição, apenas 26 novos profissionais tinham ingressado em 2007, todos a partir de junho.

O presidente da ADVOCEF constata o aumento da defasagem que já existia em 2006, quando entraram 124 advogados e saíram 52. "Enquanto isso, resta aos profissionais suprir a carência com cada vez mais esforço e dedicação", diz Altair Rodrigues de Paula, "mas sem abandonar a luta por seus direitos e melhores condições de trabalho".

Com as boas vindas da ADVOCEF, cada novo advogado recebe um kit contendo exemplares da Revista de Direito e do Boletim, ficha de filiação, autorização para desconto de mensalidade, estatuto e regulamento da ADVOCEF.

Encarando o desafio

O amazonense Raimundo Anastácio Carvalho Dutra Filho, de 28 anos, já tra-



balhava na CAIXA, desde 2001. Enquanto cursava a faculdade e estudava para o concurso, foi caixa executivo, agente de atendimento e técnico de fomento. Imagina a CAIXA como uma grande empresa "com o desafio de ter todo o povo brasileiro como cliente". Afirmar que comprovou, no JURIR/Manaus, onde assumiu em junho, a boa impressão que tinha sobre os advogados. Gosta do Direito Civil. Já se associou à ADVOCEF.

O catarinense Luiz Carlos Pazini Filho, 29 anos, chega ao JURIR/Florianópolis con-



Altair: cada vez mais trabalho para os advogados

fiando numa estrutura que proporcione possibilidades de crescimento. Pretende se filiar à ADVOCEF e acredita na valorização dos advogados, a respeito dos quais traz a imagem de profissionais eficientes e dotados do apoio jurídico necessário. Apesar de se sentir preparado, Luiz Carlos acha que o excesso de processos pode influenciar na qualidade do trabalho. Tem preferência pelo Direito Ambiental.

O advogado Lucas Ventura Dias, ex-estagiário da CAIXA, assumiu no JURIR/Recife em junho. Aos 25 anos, quer adquirir experiência, aproveitando a diversidade de matérias tratadas na empresa. Está pronto para enfrentar a carga de trabalho. "Embora pareça que o número de advogados ainda não seja o ideal, sem dúvida a qualidade dos profissionais faz o desafio mais fácil de encarar", diz. Lucas se associou à ADVOCEF logo na admissão, porque foi informado "que é o órgão que vem lutando pelos direitos dos advogados da CAIXA". Sua área preferida é o Direito do Trabalho.



Lucas: adquirir experiência na diversidade de matérias

Nome	Lotação	Admissão	Desligamento	Destino
Nome	Lotação	Admissão	Desligamento	Destino
Alberto Alonso Munóz	JURIR/SP	02/05/2005	07/05/2007	PGFN
Ana Carolina Nogueira Saliba	JURIR/SP	10/10/2005	07/05/2007	PGFN
Euclides Sigoli Júnior	JURIR/SP	02/05/2005	07/05/2007	PGFN
Antônio Fortes de Pádua Neto	REJUR/VR	06/11/2006	12/05/2007	Defensoria Pública/SP
Adriane Kusler	JURIR/PO	12/02/1990	15/05/2007	Escritório
Octavio Cordeiro Noronha	REJUR/NH	03/10/2005	28/05/2007	PGE
Juliana da Silva Ribeiro Gomes	JURIR/RJ	12/09/2005	08/06/2007	Cofen
Livia Deprá Camargo	REJUR/SM	06/02/2006	29/06/2007	TRT-4ª Região (analista)

Mudança para melhor

Advogada descobre outro ânimo na iniciativa privada

A advogada Adriane Kusler acredita que foi o trabalho excessivo, massificante e sem perspectiva que a levou, como a outros profissionais, a deixar a CAIXA. Mas acontece que no escritório Bordas Advogados Associados, onde está desde dezembro de 2006 (como colaboradora no início, hoje como sócia), Adriane trabalha tanto ou mais que no JURIR/Porto Alegre. "Perguntei-me, então, de onde tirava ânimo para, à noite, após um dia inteiro de trabalho, me sentar à frente da lareira e, com disposição, ainda ler alguns artigos sobre coisa julgada, tutela inibitória, decisões mais recentes do STJ e STF e etc."

A resposta, logo descobriu: o que a exauria na CAIXA era a atividade totalmente repetitiva e interminável. "A pilha de processos baixados hoje, aparentemente, servia apenas para abrir espaço para a pilha

seguinte que já estava à minha espera com prazo em curso. E todo o dia a mesma coisa. Como se vê, um trabalho estável (em todos os sentidos)!"

Futuro novo

Adriane explica que o escritório veio como uma alternativa a essa "estabilidade" que a CAIXA garantia. Como dispunha de razoável estrutura financeira, pôde escolher um novo futuro. Ingressou como sócia "numa banca forte", onde trabalha com dois velhos amigos, "ao lado de quem tenho prazer em passar os bons e maus momentos, comemorar as vitórias, sofrer e analisar as derrotas".

Hoje ganha praticamente o mesmo que ganhava como coordenadora na CAIXA, trabalha mais horas do que antes, mas se sente mais disposta e confiante. "Hoje eu vejo o resultado do meu trabalho."

Adriane: um trabalho estável em todos os sentidos



Adriane expressa gratidão à CAIXA, primeiro emprego, onde conviveu por 17 anos "com profissionais dedicados e competentes em todas as esferas". Diz que não esquecerá das pessoas de sua equipe, que a ajudaram a enfrentar os desafios, com bom humor. "Aos meus ex-chefes João Batista, Cornélio, Everaldo e Kafruni, pessoas fundamentais para minha formação profissional, faltam palavras para agradecer por todo o apoio."

Para quem fica na CAIXA, deixa um alerta: "Não deixe a rotina engolir você! Continue insistindo em fazer diferença!"



Juliana: os advogados da CAIXA são os seus heróis

As vantagens não aparecem tanto no aspecto financeiro, explica a ex-advogada do JURIR/Rio de Janeiro Juliana Ribeiro Gomes, que assumiu em junho no Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O aspecto profissional é que é interessante. "Em primeiro lugar, o volume de trabalho é infinitamente menor. No novo cargo, sou responsável por 60 processos judiciais e pelo consultivo administrativo. Na CAIXA, meu acervo correspondia a 3.500 processos ou mais."

Além disso, representando o Conselho, Juliana precisa viajar pelo Brasil e até para o exterior, o que torna o trabalho

Avanço profissional

No lugar de 3.500 processos, um acervo com 60

muito interessante. Chamou a atenção dela no novo emprego a obrigação de se inscrever em congressos sobre Direito Público, em todo o país. "Em resumo, a Presidência tem grande interesse no aprimoramento profissional do assessor jurídico, tanto é que, na primeira semana de trabalho os advogados fizeram listas de todos os livros que gostaríamos de ver adquiridos para a nossa biblioteca jurídica."

Saliente-se que o lado econômico não é desprezível. Juliana ganha hoje o equivalente ao seu salário na CAIXA como advogado pleno somado ao que recebia pelo rateio dos honorários.

Aprendeu na CAIXA

Ex-professora, foi na CAIXA que Juliana estreou como advogada, onde aprendeu a trabalhar muito com poucos recursos, a aperfeiçoar a organização. "Também tive grandes professores. Na Recuperação de

Créditos, o Dr. Silvio Araújo simplesmente me ensinou tudo sobre execução no pólo ativo, e no FGTS tive como mestre ninguém mais autorizado do que o Dr. Roberto Carlos Martins Pires, que é um exemplo para todos nós do Rio de Janeiro."

Juliana lembra que foi o companheirismo dos colegas da CAIXA que a ajudou quando, em 2005, recém-chegada, enfrentou o "olho-do-furacão". Ela espera que os ex-colegas continuem a lutar por melhores condições de trabalho. "Sempre disse que os advogados da CAIXA - principalmente os do FGTS do Rio de Janeiro - são os meus heróis!"

Juliana lembra de uma frase de Thomas Edison, "Inquietação e descontentamento são as primeiras necessidades do progresso", que acha que tem a ver com a situação dos advogados da CAIXA. "Espero que seja só uma fase e que, no futuro, tudo possa melhorar", deseja.

Acordo no

Sucesso em 78% das 1.951 audiências realizadas no RS

O balanço divulgado em audiência pública na Justiça Federal do Rio Grande do Sul, em 20/06/2007, apresentou os números do Projeto Conciliação FGTS, realizado em Porto Alegre entre 30 de abril e 31 de maio de 2007. Foi um sucesso. À base de 100 audiências por dia, das 8h às 19h, 2.200 processos que buscavam a revisão dos saldos relativos ao Plano Verão (jan/89) e Plano Collor (abr/90) foram extintos. Em consequência, R\$ 13,1 milhões foram depositados nas contas vinculadas dos fundistas. Houve acordo em 78% das 1.951 audiências, que envolveram

no total 11.188 autores.

Na audiência, a CAIXA apresentou sua proposta para manter o mutirão em formato administrativo, com padronização dos cálculos e mediante acordo a ser celebrado extrajudicialmente e homologado em juízo. A idéia é simplificar as liquidações das sentenças, com economia processual e redução dos riscos. À espera,

FGTS



na Justiça Federal do RS, tramitam 14 mil processos.

O advogado Alessandro Maciel, do JURIR/Porto Alegre, um dos organizadores, diz que o mutirão, que contou com apoio integral da GETEN/DIJUR, avançou na solução do litígio, resolvendo questões que perduravam há anos. Outro ponto significativo foi o ganho institucional junto ao Poder Judiciário. Além disso, foi uma oportunidade de levar aos magistrados as teses jurídicas e os métodos de cálculos de interesse da CAIXA. "Firmamos nosso posicionamento sobre algumas questões controvertidas, tais como adesão à LC 110/01, juros de mora, atualização monetária pelos critérios do FGTS, contas de entidades filantrópicas e de não-optantes."



Na audiência pública, a partir da esquerda: Alessandro Maciel (coordenador do FGTS no JURIR/PO), Cláudio Lamachia (presidente da OAB/RS), João Surreaux Chagas (desembargador do TRF da 4ª Região), Tais Ferraz, Hermes Siedler da Conceição (juizes federais) e Marcos Kafruni (gerente do JURIR/PO).

Roteiro

É No JURIR/PO dois coordenadores se responsabilizam pela organização do trabalho, desempenhado por cinco advogados com turno integral de oito horas durante quatro meses. Conta com a colaboração de dez advogados cedidos pelos Jurídicos Regionais BH, CB, CT, FL e RE, destacados pela GETEN.

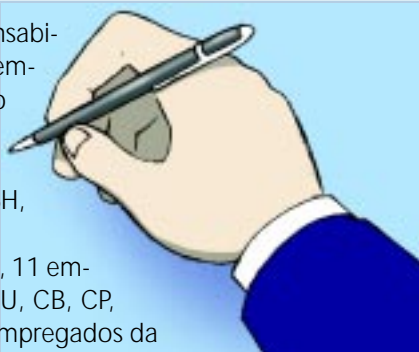
É Em fevereiro, são destacados, pela SUFUG, 11 empregados das Filiais do FGTS de BE, BR, BU, CB, CP, CT, FL, FO, GO, MN, RE, RJ e SP. Quatro empregados da GIFUG dão suporte técnico aos advogados nas audiências.

A GISUT disponibiliza três microcomputadores com acesso à rede CAIXA.

É A pedido da CAIXA e do coordenador do Sistcon, a Corregedoria Geral da 4ª Região suspendeu as ações em tramitação na Subseção Judiciária de Porto Alegre, no período de 21/2 a 15/6.

É A sistemática do mutirão foi esclarecida em audiência pública realizada na Justiça Federal, em 8/3.

É As audiências foram realizadas entre 30/4 e 31/5/2007.



Redução do desgaste

Além dos benefícios trazidos para todos, segundo o advogado Ricardo Tavares, que idealizou o projeto com a colega Adriane Kusler, desligada recentemente da CAIXA, o mutirão possibilitou uma redução significativa do desgaste e do ônus financeiro da empresa, gerados por processos que tramitam há mais de dez anos.

A idéia nasceu em abril de 2006, quando um projeto piloto de conciliação em parceria com a 7ª Vara Federal de Porto Alegre e a GIFUG/Porto Alegre obteve 86,5% de acordos. Com o sucesso, o TRF da 4ª Região solicitou a ampliação do projeto para todas as varas federais da Capital.

"Extremamente relevante, tanto para a Justiça como para a CEF e os autores", avaliou o juiz federal Hermes Siedler da Conceição Júnior, coordena-



Hermes Siedler: sonho da conciliação virou realidade

dor do Sistema de Conciliação (Sistcon) no RS. "Tanto foi fantástico o resultado que foi possível avançar-se na idéia, passando-se a uma nova fase de conciliação em ações do FGTS."

O juiz ressalta que se colocou na economia gaúcha valor superior a R\$ 13 milhões. "Foi um privilégio ter trabalhado com os advogados e analistas da CEF, com os demais advogados, com

as partes, com os servidores, com a Contadoria do Juízo, todos voltados para o sucesso do projeto", disse.

Conciliação é realidade

Em 17/6, o juiz escreveu a respeito, em coluna no jornal O Sul, de Porto Alegre, assinada com os colegas Edgard A. Lippmann Jr. (desembargador do TRF da 4ª Região) e Jairo Gilberto Schäffer (juiz coordenador da conciliação em Santa Catarina). "Vê-se, assim, que aquele sonho de implantar uma política de conciliação no Judiciário, inicialmente acalentado com certa desconfiança por alguns colegas, hoje representa uma realidade incontestável", registraram os colonistas. Aproveitaram para anunciar, para breve, um novo projeto de conciliação para as ações referentes aos planos econômicos nas cadernetas de poupança.

Outro participante do mutirão, o gerente de serviços da GIFUG/Porto Alegre, José Carlos Friedrich, considerou compensador o trabalho e aprovou a continuidade do projeto idealizado pela via administrativa. Considerando que os acordos predominem nas audiências, José Carlos calcula que em dois anos

serão solucionados os 15 mil processos existentes na área.

O resultado do Projeto, pioneiro no país nessa amplitude, era aguardado por Jurídicos Regionais e Gerências de Filiais dos outros Estados. Um relatório elaborado pelo JURIR/Porto Alegre e GIFUG foi encaminhado à DIJUR. "Esperamos compartilhar as informações necessárias a subsidiar novas gestões acerca do tema", afirmou o advogado Alessandro Maciel.

Valores

No total, 2.938 autores receberão créditos distribuídos em 4.900 contas vinculadas e 378 depósitos judiciais referentes a despesas, totalizando 13,1 milhões de reais.

Principal	R\$ 7,5 milhões
Mora	R\$ 4,6 milhões
Média por autor	R\$ 4,1 mil
Honorários	R\$ 960 mil
Média honorários	R\$ 2,8 mil
Despesas judiciais	R\$ 41 mil

HOMENAGEM

Firme nos trinta

Para comemorar os 30 anos de trabalho do advogado Arcinélcio de Azevedo Caldas, seus colegas da REJUR/Campos de Goytacazes e Superintendência Regional Norte Fluminense organizaram coquetel, em julho, com entrega da medalha comemorativa.

Oriundo do extinto BNH (Banco Nacional da Habitação), onde ocupou a Gerência Nacional do Contencioso, Arcinélcio é um dos fundadores da unidade. "Em Campos dos Goytacazes nenhuma outra pessoa possui, de fato e de direito, "a cara da CAIXA", afirma o colega Sylvio Gonçalves. Tania Pinheiro, assistente regional da Superintendência, ressalta a garra e o profissionalismo do advogado, "suas



Arcinélcio (de camisa branca, terceiro da eq. para a dir.): na luta "com o escudo da ADVOCEF"

marcas registradas". "É uma referência quando precisamos de um socorro jurídico", reforça o superintendente da SR Norte Fluminense, Rider Gonçalves.

Arcinélcio não pensa ainda na aposentadoria. Espera completar o tempo de contribuição e pela unificação da carreira, sem necessidade de recorrer à Justiça.

Entre os fatos marcantes que viveu na CAIXA, Arcinélcio lembra a reengenharia e o concurso interno na área jurídica, em 1992, "que oxigenou o setor".

Ele destaca o profissionalismo dos novos advogados, lamentando ao mesmo tempo a rápida passagem deles pela empresa. Confia na união dos colegas na luta por salários compatíveis com os da advocacia pública. Tudo isso, sublinha, "tendo como escudo protetor e estimulante a ADVOCEF, outra criação importantíssima nos tempos das mudanças na CAIXA".

ADVOCEF. JURÍDICO DIGITAL

Cem por cento

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina apresentou, em 12/7, o seu projeto "Poder Judiciário 100% Virtual". De acordo com o protótipo, todos os procedimentos judiciais são informatizados, desde o envio da petição do advogado até a publicação da sentença. Segundo o desembargador Carlos Prudêncio, a informatização vai reduzir em 98% o tempo de tramitação dos processos, além de gerar economia. Ele dá o exemplo do Diário de Justiça, cuja versão impressa custava R\$ 2,5 milhões por ano e hoje, utilizando o meio eletrônico no Estado, dá despesas de R\$ 40 mil. (Fonte: TJ/SC)

Em um minuto

Convênio entre o Conselho Nacional da Justiça e a Receita Federal vai permitir que os juizes tenham acesso às informações do Fisco pela internet. O tempo de espera, que era de 90 dias, passará para menos de um minuto.

Interrogatório online

O sistema de videoconferência para interrogatório não ofende as garantias constitucionais do réu, decidiram o STJ e o STF, negando pedido de habeas corpus de acusado de tráfico de drogas. O interrogatório foi feito pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, de acordo com a Lei estadual 11.819/05.

Justiça rápida

1 O Projudi, sistema de tramitação eletrônica de processos, em software livre, está em uso experimental em nove tribunais do país. Até o final do ano, chegará a outros 15. "É um investimento que se paga em menos de um ano só com o que se economiza com papel", segundo o secretário geral do Conselho Nacional de Justiça, Sérgio Tejada.



2 "Justiça atrasada não é justiça, senão injustiça qualificada", afirma em artigo Sérgio Tejada, citando o jurista Rui Barbosa. O secretário do CNJ se referiu a um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrando que a ineficiência na Justiça é responsável pela redução em 25% da taxa de crescimento de longo prazo do país. Com uma Justiça eficiente, segundo o trabalho, o Brasil poderia crescer mais 0,8% ao ano e aumentar a produção nacional em até 14%.

Recurso histórico



Coube ao ministro Sepúlveda Pertence, do STF, o julgamento do primeiro recurso extraordinário digital. Recebido do TRF da 1ª Região em 5/6, o recurso recebeu um veredito em 22/6. Por ser uma decisão histórica, o ministro preferiu assinar com caneta em vez de usar a certificação digital. No RE, de número 551.476, uma empresa contestava sua exclusão do Refis. Foi rejeitado.

Internet em 3º

A internet é o terceiro meio de comunicação mais procurado pelos brasileiros, segundo pesquisa do Instituto Sensus divulgada em 27/6. A televisão está em primeiro lugar, preferida por 69,3% dos pesquisados. Depois vêm o rádio (14%), a internet (9,4%), os jornais (5,4%) e as revistas (0,9%).



Cartórios digitais

Com a adesão à Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil) das principais entidades do segmento cartorial, anunciada em junho, logo haverá 23 mil pontos de distribuição (cartórios) funcionando no país para a retirada de certificados digitais. Segundo a Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, 10 milhões de brasileiros passam diariamente nos cartórios do país.

Fórum digital

O primeiro fórum totalmente informatizado do país foi instalado na Freguesia do Ó, zona oeste de São Paulo. Na inauguração, em 26/6, o governador José Serra lembrou que o Estado concentra 49% dos processos do Brasil. O Fórum Regional XII - Nossa Senhora do Ó tem dois cartórios, um especializado na área cível e outro na área de família. Neles, trabalham 34 funcionários, incluindo os serviços de apoio.



A lei, o truco e a pizza

Francisco Spisla (*)

Meu caro leitor, você deve estar estranhando o título desta crônica. Tenha calma que o desenvolvimento das articulações mostrará onde tudo se acomoda e se inter-relaciona. É como, e desculpe a inferência a plágio, a seção "Conexão" da revista Superinteressante (a última delas: a origem do piquenique leva até o movimento beatnik). Por mais que às vezes achemos estranho, todas as ações, atitudes, pensamentos estão interligados pela natureza neste nosso incognoscível Universo. Começamos falando da lei, e sei que muitos já associam a conclusão à pizza. É isso mesmo, mas o caminho é outro.

A quantidade de definições do conceito lei é tanta quanto as vezes em que é desobedecida, ignorada, fraudada. Já se disse, numa observação de muito mau gosto que registro apenas para se ver o tipo de relação que algumas pessoas têm com a lei, que "ela é como a virgindade: existe para ser violada". A propósito lembro ainda a história do advogado ateu, na hora de sua morte, lendo avidamente a Bíblia. Não estava se convertendo, apenas procurando uma brecha na lei.

Eu gosto da definição "é uma norma universal de justa conduta, igual para todos, e aplicável a um número indeterminado de casos futuros", lembrando ainda que a lei verdadeira está intimamente ligada ao conceito de justiça: "viver honestamente, não lesar a ninguém e dar a cada um o que é seu".

Tudo na vida é regulado por leis, sejam as naturais, as sociais, as religiosas, as familiares. O certo é que tudo o que fazemos, em princípio, demonstra claramente que todos somos iguais e todos devemos obediência à lei. Mas por que, raios, existem alguns que estão desobrigados? Amigo leitor, você sabe de quem estou falando. E não quero ser óbvio nem repetitivo, e nem quero enveredar pelo

caminho do comentário político porque começo a ficar mareado. Registro apenas a impressão de que estamos em um enorme jogo em que os políticos blefam fragorosamente gritando truco com estardalhaço, e nós, mesmo com gato e sete copas na mão, não temos coragem de levantar para seis, tão grandes são a prepotência e a certeza de vitória deles.



Temos medo de que nos digam que estamos roubando como se eles é que tivessem as maiores cartas. É que para eles não existe lei. Como são eles que a fazem, não precisam cumpri-la. São eles que fixam seus salários e são eles que se absolvem de qualquer tentativa de condenação por descumprimento das leis que nós somos obrigados a obedecer. Isto é ou não um jogo de truco? O que sabe gritar mais, fazer o melhor macinho e os sinais mais disfarçados é quem vence. O

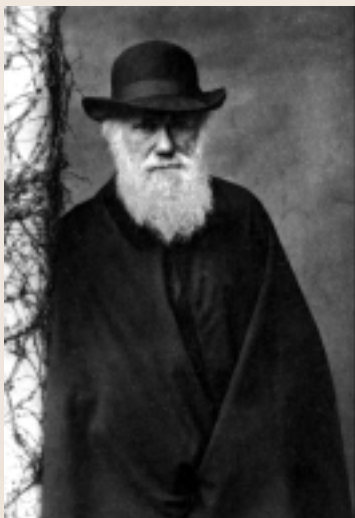
jogo tem de ser necessariamente com burla para esconder o vazio das cartas. Assim, no nosso Brasil a aplicação da lei está parecendo jogo de truco. E tudo isso para quê? Para ter os melhores pedaços dessa grande pizza que é o nosso Brasil.

Brasil é pizza porque comê-la somente tem sentido se for acompanhado. Há conagração. Há alegria. Há amizade. E todos nós brasileiros deveríamos saboreá-la alegremente com o direito que temos de ter nascido neste país completo e "bonito por natureza". Mas o que vemos? Os jogadores de truco estão blefando tanto que nossa pizza está esfriando e ficando rançosa. Se não tomarmos nenhuma providência não mais vai dar para nos alimentar. Eu, de minha parte, acho que a solução é alterar, de novo, nossa Constituição, com representantes de todas as camadas da sociedade. Pessoas que tenham o discernimento suficiente para indicar o que os políticos, os membros do Executivo e do Judiciário devem fazer, quanto merecem ganhar, e não lhes dar nenhum privilégio além do mesmo direito que todos nós temos. Não vou entrar em detalhes porque é papo controvertido e dá caldo para muita sopa, mas é minha contribuição para fazer uma nova pizza.

E você deve estar perguntando: o que tem a ver a lei, o truco e a pizza? Nada e tudo. É que achei interessante uma observação de um grande jornalista a propósito do dia 10 de julho: Dia Mundial da Lei, Dia do Truco e Dia da Pizza. E quero com isso provar que nada ocorre por acaso e sem significação, mesmo não tendo havido real intenção. O que falta agora é criar, num só dia, o Dia do Político Brasileiro, o Dia da Vergonha na Cara e o Dia do Respeito ao Cidadão.

(*) **Advogado da CAIXA em Londrina**

ADVOCEF, CENA JURÍDICA



História velha

Opinião sobre o Brasil: "Se um crime, não importa quão grave seja, é cometido por um homem de posses, é seguro que em pouco tempo ele estará livre. Todos aqui podem ser subornados". De Charles Darwin, quando visitou o país em 1892, lembrada pela colunista Raquel Faria, no site O Tempo.

Branquelos-capitalistas

"Ninguém pode dizer por aí sem se ruborizar aquela bobagem da sabedoria convencional de que cadeia é feita para preto e pobre no Brasil. Só a Polícia Federal, em 292 operações entre 2003 e o ano passado, fez com que 5.006 cidadãos, muitos até então de ilibada reputação, conhecessem a carceragem por dentro." A afirmação é do procurador de Justiça e senador Demóstenes Torres (DEM-GO), em artigo no Blog do Noblat, em 10/7. "Isso significa", avalia o senador, "um número de 3,4 bandidos, a maioria branquelo-capitalista, presos por dia".

Hora de agir

"Disposta a recuperar um passado de protagonismo político", conforme definiu o jornal Zero Hora, a OAB/RS promoveu em 13 de julho, em Porto Alegre, um ato de repúdio à corrupção, com a participação de estudantes, magistrados, advogados, políticos e sindicalistas. A ADVOCEF foi representada pelo advogado Luís Fernando Miguel, membro do Conselho Deliberativo. "O grande público presente mostrou que a população não está desatenta com o que acontece no país", comentou Miguel.



Fim da exclusividade

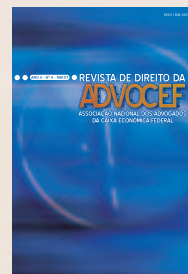
A CAIXA não terá mais exclusividade para recebimento das custas na Justiça Federal, segundo prevê o anteprojeto de lei aprovado pelo Conselho da Justiça Federal. Entre outras alterações propostas, destacam-se a inclusão da Defensoria Pública entre os isentos, a dispensa do pagamento de custas para certidão de distribuição, a cobrança de custas ao final dos embargos à execução e a não-vinculação a um indexador específico para a correção da tabela de custas.

Procurador-geral

Antônio Fernando Souza foi mantido no cargo de procurador-geral da República. Era o primeiro nome da lista tríplice enviada ao presidente Lula pela Associação Nacional dos Procuradores da República, com 85% da preferência. Os subprocuradores-gerais da República Wagner Gonçalves e Roberto Gurgel ficaram na segunda e terceira posição, respectivamente.

Revista de Direito nº 5

Em 21/09/2007 encerra o prazo para envio de artigos que vão compor a edição número 5 da Revista de Direito da ADVOCEF. O lançamento está previsto para novembro de 2007.



Navegar é preciso

O "excesso" no uso da internet levou a CAIXA a permitir o acesso somente para fins profissionais. Outra razão, explicou o gerente nacional de Políticas de Gestão de Pessoas à revista Computerworld, tem a ver com a segurança, ameaçada pelo acesso à navegação de mais de 120 mil máquinas. Jeter Ribeiro de Souza disse que os 14 mil gerentes têm autonomia para liberar o acesso aos subordinados. Reclamações de advogados levaram a ADVOCEF a criar comissão para avaliar o assunto. "Por se tratar de ferramenta importantíssima, o mau uso por alguns não pode prejudicar a todos", comentou o presidente Altair Rodrigues de Paula.



Equipe da ADVOCEF. Da esquerda para a direita, em pé: Alessandro Borghetti, Tiago Lopes, Jaques Bernardi, Evandro Garczynski e Alessandro Maciel. Agachados: Pablo Drum, Renato Dornelles, Volnir Aragão e Rinaldo da Silva.

Vice-campeonato

O JURIR/Porto Alegre participou do torneio de futebol society promovido em junho pela AJUFERGS/ANPR (Associação dos Juizes Federais do RS e Associação Nacional dos Procuradores da República). A equipe, batizada ADVOCEF, competiu com a promotora e outras sete associações: AMP (Ministério Público do RS), ASSERJUFE (Servidores da Justiça Federal do RS), ADEPERGS (Defensores Públicos do RS), ADPF (Delegados

Polícia Federal), AMATRA 4 (Magistrados do Trabalho) e ASDEP (Delegados de Polícia do Estado). Com muitos desfalques, a ADVOCEF jogou a final com apenas seis dos sete jogadores necessários e perdeu para a AJUFERGS. "Com certeza, se tivéssemos com o grupo completo, teríamos vencido", garante o capitão Jaques Bernardi.



O Estatuto garante

Com base no artigo 7º, inciso XIII, do Estatuto dos Advogados, a presidente do STF, Ellen Gracie, garantiu ao advogado João José de Carvalho o direito de acesso, mesmo sem procuração, aos autos de um processo de tomada de contas localizado na Secretaria estadual de Goiás. João José impetrou o mandado de segurança contra decisão do Tribunal de Contas da União, que havia indeferido sua pretensão, sem procuração para o caso. O advogado argumentou que o acesso aos autos era indispensável para decidir se assumia a defesa de uma causa.

Legislação

No primeiro semestre, os deputados federais aprovaram 43 medidas provisórias, 26 projetos de lei e duas emendas constitucionais.

Honorários justos

O STJ aumentou de R\$ 3 mil para mais de R\$ 1 milhão a verba honorária devida por um advogado ao Banco do Brasil. O recurso contestava a quantia irrisória arbitrada em segunda instância, em causa de quase R\$ 25 milhões. O relator, ministro Humberto Gomes de Barros, considerou que os honorários não podem ser nem excessivos nem irrisórios e ajustou em 5% do valor da execução proposta. A propósito da notícia, do site do STJ, o presidente Altair Rodrigues de Paula, da ADVOCEF, reafirmou a importância de os advogados da CAIXA persistirem "na busca da reforma de decisões que fixem honorários irrisórios".

Doença irreversível

"Você tem uma doença degenerativa, progressiva e irreversível", disse o médico ao ator e diretor Paulo José, anunciando que ele era portador do mal de Parkinson, que pode levar à perda de movimentos e da voz. O ator julgou ver um traço de "prazer sádico" no seu interlocutor. Observou então sua careca. "Você também!", pensou. "Afim, o que é o envelhecimento, senão uma doença degenerativa, progressiva e irreversível?"



A história, contada por Silvana Arantes na Folha de S. Paulo de 15/7, mostra o humor com que o ator de 70 anos leva a vida.

Impressões de Israel

Andréia Amarilho (*)

Em minhas últimas férias, no mês de março deste ano, fiz uma peregrinação à Terra Santa. Foi uma viagem maravilhosa e pensei em compartilhar esse momento especial.

Posso dizer que viajar até Israel é uma pequena "via-crúcis". Foram 16 horas e 30 minutos de voo. Primeiro São Paulo-Paris, e Paris até Tel-Aviv. Apesar do cansaço e dos pequenos contratemplos que acontecem em qualquer viagem, nada disso importou diante da grandiosidade que é estar em Israel.

O Estado de Israel é pequeno, em termos de extensão territorial, tem apenas 20.600 km². No entanto, pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que Israel é grande em sua história, a qual influencia a humanidade até os dias de hoje. Afinal, é o berço das três grandes religiões monoteístas: do cristianismo, do judaísmo e do islamismo.

E conhecer esse lugar foi impressionante. E não apenas por ver e conhecer os lugares santos. O que marca, de fato, é o que cada pessoa sente ao estar lá. Muitas emoções afloram e muitos choram (até mesmo

os homens que são mais "durões"). Eu chorei algumas vezes. E é difícil esconder o que se sente na Terra Santa.

A atmosfera do lugar é diferente. Alguns diriam que é a "energia do lugar". Eu não chamaria dessa forma, mas acredito que é a fé que se sente naquele lugar santo, onde Jesus Cristo caminhou tantas vezes e deixou Sua mensagem, que, desde então, é transmitida para todo o mundo.

Um dos lugares que mais me comoveu foi o Monte Tabor, onde ocorreu a transfiguração de Jesus Cristo. Apesar de não se ter certeza absoluta se foi naquele local onde ocorreu a transfiguração – como ocorre em outros lugares –, acredito que realmente lá ocorreu tal fato.

Isso sem falar em outros belíssimos lugares, como a Basílica da Anunciação, a Basílica da Natividade, em Belém, o Monte das Oliveiras, das Bem-Aventuranças, a Basílica da Visitação (em Ain-Karim), a Basílica da Agonia, o Santo Sepulcro, dentre muitos outros.



Andréia, com a vista de Jerusalém ao fundo...

E o Muro das Lamentações, em Jerusalém, é um lugar único! Há milhares de pessoas – crianças, homens e mulheres – todo o tempo orando naquele lugar. A fé daquelas pessoas me impressionou!

E quando você vê que pessoas de todos os lugares do mundo vão para a Terra Santa, não se importando com os perigos que eventualmente pudessem acontecer – posso dizer que não fiquei com medo nenhuma vez –, percebe-se que realmente Aquele lugar é especial e importante para a humanidade!

Cada pessoa ao viajar para a Terra Santa aprende uma ou mais lições! O

que eu mais aprendi com essa viagem foi ser mais paciente e tolerante com as diferenças. Também aprendi a ser mais perseverante e não me deixar esmorecer pelas adversidades da vida. Sim, tenho certeza que cada pessoa que vai para Israel aprende algo para sua vida e começa a vê-la de forma diferente.

Por isso, tenho vontade de retornar a Israel. Uma vez é pouco; afinal, é a Terra Santa!

Shalom para todos!

**(*) Advogada da
CAIXA em
Florianópolis/SC**



...e no Muro das Lamentações, "um lugar único"